



www.fao.org

Sistema de prevenção e de resposta contra pragas e doenças transfronteiriças da fauna e das plantas

Factos relevantes

Desde há milhares de anos, que a peste bovina tem sido uma das doenças dos animais mais temida, que prejudica o gado, os meios de vida e a segurança alimentar.

A FAO, que liderou os esforços para a erradicação da peste bovina, deverá declarar o mundo como liberto da doença em 2010. Tratar-se-á da segunda doença a ser erradicada no mundo depois da varíola.

Uma nova estirpe virulenta da ferrugem do trigo emergiu na África Austral em 1999 e foi identificada no Irão no final de 2007. Se a sua propagação não for detida pode devastar todas as culturas de trigo da África Austral, do Próximo Oriente, da Ásia Central e do Sul, onde o trigo é uma importante cultura alimentar.

A natureza global da segurança sanitária dos alimentos foi revelada pela grave crise despoletada em 2008 pelos alimentos contaminados por melamina, que causaram mortes, interrupção das trocas comerciais e enormes perdas económicas.

Cerca de 50 por cento do peixe consumido no mundo é produzido agora por aquacultura. Este sector apresenta o crescimento de mais rápido de todos os sectores da indústria alimentar. Milhões de seres humanos em todo o mundo dependem, directa ou indirectamente da aquacultura para viver.

Garantir a inocuidade da cadeia alimentar

As doenças dos animais e das plantas estão a propagar-se através das fronteiras mais rapidamente e mais longe do que nunca. O comércio global está a aumentar os riscos da difusão de alimentos perigosos junto de consumidores de mercados distantes. Focos recentes de doenças dos animais e das plantas e as emergências de segurança sanitária afectaram a saúde humana, os meios de vida, as economias nacionais, e os mercados globais. Para responder a estes desafios de maneira mais eficaz e fornecer uma assistência mais bem coordenada aos países afectados, a FAO criou o Centro de Gestão das Crises da Cadeia Alimentar.

Prevenção e alerta rápido

No Centro de Gestão de Crises da Cadeia Alimentar, o Sistema de prevenção de emergências e resposta rápida contra as doenças e pragas transfronteiriças dos animais e das plantas, (EMPRES) abrange:

- Saúde animal;
- Pragas e doenças das plantas;
- Segurança sanitária dos alimentos;
- Doenças da fauna aquática;
- Sanidade florestal.

As funções do EMPRES incluem:

- Alerta rápido e detecção;
- Resposta rápida;
- Monitorização e comunicação;
- Pesquisa sobre novos mecanismos de detecção e controle;
- Promoção de novas tecnologias de luta amigas do ambiente; e
- Colaboração estreita e parceria com os países afectados, centros de investigação agrícola nacionais e internacionais e outras instituições internacionais.

Protecção das plantas contra pragas e doenças

A componente de saúde vegetal do EMPRES concentrava-se inicialmente sobre o gafanhoto de deserto, uma praga migratória que se desloca rapidamente em grandes enxames, devastando todas as culturas à sua passagem. Mas outras espécies de gafanhotos constituem também uma grave ameaça em extensas áreas da Ásia e da África, e para combater essas pragas a FAO adoptou o seu modelo de luta contra o gafanhoto do deserto que já deu as suas provas. A FAO está também a aplicar mecanismos de monitorização semelhantes relativamente a uma outra ameaça transfronteiriça: uma nova estirpe



Doenças animais: permanecer vigilante

virulenta da ferrugem do trigo. Encoraja ainda o uso das tecnologias de luta amigas do ambiente, e a Cooperação global que é fundamental para a redução da vulnerabilidade do planeta a estes perigos.

Luta contra as doenças animais

O EMPRES está na vanguarda da luta global para prevenir, conter, controlar e eliminar as doenças do gado mais sérias, algumas das quais também afectam a saúde humana. Mantém um olhar vigilante sobre doenças emergentes e esforça-se por melhorar os instrumentos de luta. A sua estratégia é controlar as doenças na sua origem e impedir a sua propagação. Quando ocorrem epidemias, equipas de actuação rápida fornecem apoio veterinário e técnico. A complexidade das doenças animais transfronteiriças necessita uma aproximação coordenada, e, por essa razão, a FAO lançou iniciativas conjuntas com a Organização Mundial de Saúde e a Organização Mundial de Sanidade Animal, que já provaram ser úteis, nomeadamente no caso da gripe aviária, febre do Vale do Rift, peste suína africana, febre aftosa, peste dos pequenos ruminantes, e outros surtos de doenças animais.

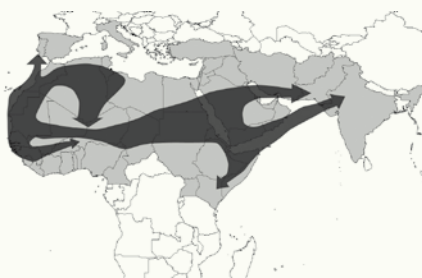
Globalização e segurança dos alimentos

As crises de segurança dos alimentos podem ocorrer depois duma catástrofe natural ou da contaminação da água, dos alimentos e podem traduzir-se pela ocorrência de doenças de origem alimentar. A globalização do sistema de abastecimento alimentar, aumentou as ameaças para a segurança dos alimentos podendo as consequências ser de largo alcance, afectando agricultores, processadores de alimentos, retalhistas e consumidores em numerosas partes do mundo. Por essa razão, a FAO está a implementar agora uma nova componente do EMPRES que ajude a preservar a inocuidade da cadeia alimentar global. Além de identificação de ameaças emergentes e potenciais para a segurança dos alimentos, a FAO fornece conselhos científicos e reforça as capacidades de luta contra os riscos de segurança dos alimentos, intervindo rapidamente com apoio técnico em situações de emergência na segurança dos alimentos.

Reduzir os riscos de doenças da fauna aquática

A aquicultura, ou cultura de peixes, moluscos e crustáceos, é o sector alimentar global de crescimento mais rápido. Mas o seu potencial para contribuir para a segurança alimentar, o bem-estar nutricional e o desenvolvimento económico é ameaçado pelas doenças

Países vítimas do gafanhoto do deserto



Os países a cinzento são susceptíveis de ser atacados pelo gafanhoto do deserto. As setas indicam as migrações sazonais entre as zonas de reprodução. Os gafanhotos podem viver em pequenas colónias e permanecer inofensivos numa região enquanto que noutras podem agregar-se e formar gigantescos enxames como aconteceu no noroeste e nordeste de África durante a recrudescência de 2003-2005.

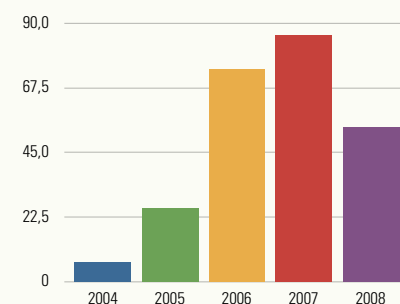
Fonte: FAO

transfronteiriças da fauna aquática. Os movimentos globais não regulamentados da fauna aquática estão na origem de graves epidemias. Uma vez que um agente patogénico se introduz e se instala no ambiente natural, torna-se difícil de tratar ou extirpar. A prevenção é a melhor estratégia. A FAO trabalha para reduzir os riscos das doenças da fauna aquática, reforçando a capacidade para prevenir a sua introdução. Isto inclui a promoção de movimentos responsáveis dessa fauna e o fornecimento aos piscicultores de informação e instrumentos para melhorar a gestão, e medidas práticas a nível das explorações.

Manter a sanidade das florestas

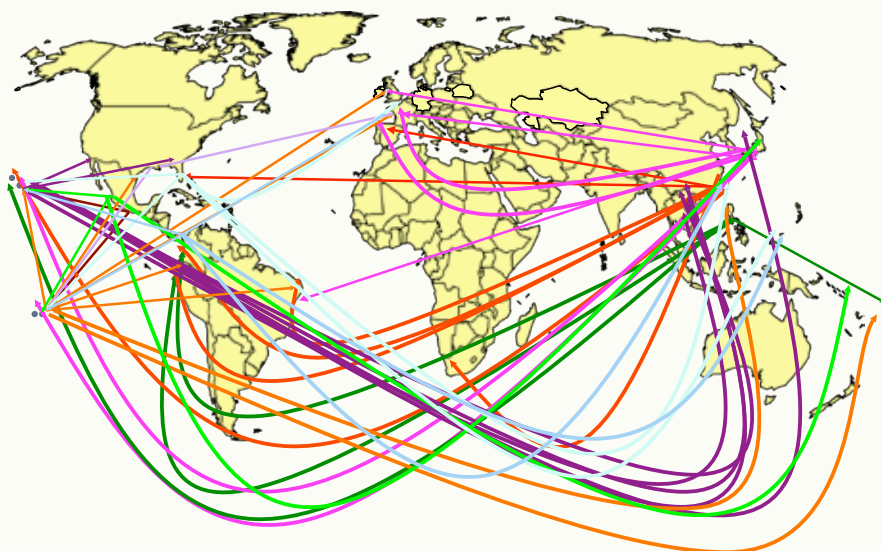
As florestas, tal como outros ecossistemas, são ameaçadas por pragas e doenças que podem provocar a morte das árvores ou reduzir a capacidade da floresta para fornecer bens e serviços. Entre os desafios ligados à protecção das florestas figuram o comércio global e as alterações climáticas. Os Países em desenvolvimento raramente dispõem de recursos para reunir efectuar o seguimento e disseminar a informação sobre as pragas e doenças das florestas. Impõe-se por essa razão a Cooperação Internacional. A FAO contribui com a recolha de dados e informação sobre os insectos nocivos, as doenças florestais, as espécies invasivas, os ataques das pragas e as medidas de controlo. A FAO também assiste os países a responder no caso de invasão de pragas e a estabelecer a estratégia de prevenção e de protecção das florestas a longo prazo.

Financiamento do programa de FAO contra a gripe aviária (em milhões de US Dólares)



Fonte: FAO

Comércio de camarão vivo



O comércio extensivo de camarão vivo (linhas coloridas no mapa), é acompanhado dum risco de propagação de doenças transfronteiriças da fauna aquática, como por exemplo a doença das Manchas brancas que estão na origem de perdas económicas importantes.

Fonte: Universidade do Arizona 2007



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação e a Agricultura
Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

Telefone: (+39) 06 57051
Fax: (+39) 06 57053152
E-mail: FAO-HQ@fao.org

Contactos para os meios
de comunicação:
Telefone: (+39) 06 57053625
Fax: (+39) 06 57053729